

CRIANÇAS

'Uma língua como herança' retrata o desafio de ensinar português no exterior



Com o apoio do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores, o Consulado-Geral do Brasil em Londres patrocinou a produção do documentário "Uma língua como herança" < <https://goo.gl/KvINnC> >, de Coraci Ruiz e Julio Matos, que trata do ensino de Português como Língua de Herança (PLH). A obra apresenta com sensibilidade a realidade das crianças e famílias brasileiras residentes no exterior, suas relações com o português como língua herdada e o trabalho de ensino do idioma. Mostra também a importância do uso de brincadeiras para criar vínculos das crianças com o Brasil e sua língua.

É com essa perspectiva que a programação de muitos centros culturais brasileiros tem dado grande ênfase a atividades lúdicas. Em Buenos Aires, por exemplo, a "Oficina de PLH" do CCBA, que já está em sua quarta edição, ofereceu "brincadeiras infantis de hoje e antigamente", reunindo pais e filhos nos jogos. Em Helsinque, na Finlândia, a aproximação da cultura brasileira se deu por meio do "Dia do Saci", que contou com vídeos e brincadeiras sobre o personagem popular brasileiro. No Chile e em Berlim, as escritoras de livros infantis Ana Maria Machado e Nara Vidal protagonizaram sessões de "contação de histórias", ao passo que, em Beirute, elaborou-se uma programação de teatro e circo para celebrar o Dia das Crianças. O ensino mesclado a brincadeiras fortalece o vínculo das crianças com o Brasil e sua língua.

INTERNACIONAL

Português: língua comum de todos os povos da CPLP

A Diretora Executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), professora Marisa Mendonça, esteve no Brasil de 26 a 30 de outubro para encontros com autoridades locais e acadêmicos relacionados à difusão e à normatização da língua portuguesa, atividades sob responsabilidade de sua instituição, em âmbito internacional. Reuniu-se com o Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e com os Secretários-Executivos dos Ministérios da Cultura (MinC) e da Educação (MEC), assim como com representantes da Academia Brasileira de Letras (ABL), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, da Câmara Brasileira do Livro e do Museu da Língua Portuguesa.

A moçambicana Marisa Mendonça está à frente do IILP desde 2014. Entre suas metas está a consolidação do Vocabulário Ortográfico Comum (VOC), que é a lista completa de palavras oficialmente reconhecidas na língua portuguesa, disponível para consultada no endereço < <http://voc.cplp.org> >. O VOC incorpora, atualmente, contribuições do Brasil, de Portugal e de Moçambique, e receberá em breve aportes também de Angola, Cabo Verde e Timor Leste. Será reafirmado na prática, assim, o caráter plurinacional da língua portuguesa – um bem comum de todos os povos da Comunidade de Países da Língua Portuguesa (CPLP).



Na chefia do IILP desde 2014, a professora Marisa Mendonça tem buscado consolidar o Vocabulário Ortográfico Comum (VOC) da Língua Portuguesa, com aportes de toda a CPLP



A OBRA DE CLARICE LISPECTOR EM ISRAEL

O Centro Cultural Brasileiro em Tel Aviv, em Israel, promoveu uma noite sobre a grande escritora Clarice Lispector, autora de romances, contos e ensaios que é considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras no século XX e a maior escritora judia desde Franz Kafka. O evento ocorreu no contexto do ciclo de palestras "Literatura com Aroma Tropical" e teve como palestrante Dalit Lahav-Durst, especialista em literatura e tradutora do português para o hebraico. Em vídeo raro de entrevista, de 1977, Clarice Lispector fala de si mesma e sua obra, no endereço < <https://goo.gl/ZVlJLa> >.

Novos autores da literatura brasileira são tema de palestras em Buenos Aires



O público argentino pôde entrar em contato com autores e gêneros da nova literatura brasileira em evento realizado pelo Centro Cultural Brasil-Argentina (CCBA). No contexto do "V Colóquio Internacional sobre Literatura Brasileira Contemporânea: Territórios, Comunidades e Lugares do Literário", organizado pela Universidade Nacional de San Martín (UNSAM) com a Universidade de Brasília (UnB), entre 13 e 15 de outubro, o CCBA realizou discussão sobre livro da professora e escritora brasileira Regina Dalcastagnè, que esteve em Buenos Aires para o lançamento de "Representación y Resistencia en la Literatura Brasileña Contemporánea", tradução local do original em português "Literatura Brasileira Contemporânea: um território Contestado" (Editora Horizonte, 2012).

Dalcastagnè falou, na ocasião, do panorama da literatura brasileira atual e do processo de preparação de sua obra, fruto de 15 anos de pesquisa. Conforme explicou, "território contestado" – expressão presente no título do livro original – seria aquele em que, na literatura brasileira contemporânea, a dicção e a temática estariam lutando por legitimidade no espaço cultural nacional. Na seção de debates, a professora



Lucía Tennina, crítica literária e docente da Universidade de Buenos Aires (UBA), relatou sua experiência na tradução de livros de novos autores

brasileiros como Ferréz, Marcelino Freire e Lourenço Mutarelli. O evento contou, ainda, com declamação de poesia por Michel Yakini, do Coletivo Literário Elo da Corrente, do bairro de Pirituba, na periferia de São Paulo-SP.

Centros Culturais brasileiros: espaços de promoção também das culturas locais

Com o tradicional respeito que o Brasil dedica às culturas de outros povos, os Centros Culturais Brasileiros vêm atuando não somente como espaços de promoção da arte nacional, mas, também, de exposição da produção artística dos países onde estão instalados. Em alguns casos, tornaram-se celeiros de novos talentos. É o que aconteceu com o grupo "Literatas" < <http://literatas.blogs.sapo.mz> >, criado por escritores moçambicanos que frequentavam o curso de história da literatura brasileira do Centro Cultural Brasil-Moçambique (CCBM). Essa associação publica uma revista sobre literatura moçambicana e lusófona que, em outubro, chegou a sua 62ª edição. Agora começa a expandir sua atuação para novas áreas: realizou o "Festival Literatas da Matola", evento cultural na região metropolitana de Maputo, que ofereceu, além de literatura, música, dança e outras atrações.

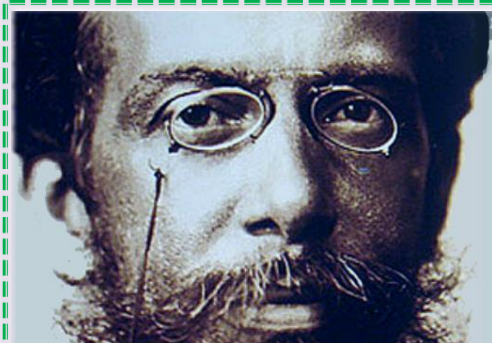


O CCBM, desde sua criação, em 1989, sempre serviu de espaço para a promoção tanto da cultura brasileira quanto da moçambicana, tendo abrigado exposições de artistas plásticos locais, mostras de cinema, palestras e lançamentos de livros.

Em Guiné-Bissau, o CCBGB segue a mesma linha e constitui importante ponto de encontro do público interessado em cultura. Recentemente, fez o lançamento do livro "Desesperança no chão do medo e dor", de Tony Tcheka, nome de referência na literatura guineense, fundador da União Nacional de Artistas e Escritores da Guiné-Bissau, que integrou diversas antologias literárias publicadas em seu país, no Brasil, na França, em Portugal e na Alemanha.



Tony Tcheka



III CONCURSO DE REDAÇÃO TEVE AMPLA PARTICIPAÇÃO

O III Concurso de Redação da Rede Brasil Cultural teve ampla participação. Candidatos de praticamente todos os Centros Culturais inscreveram redações. Esse êxito se deveu, em grande parte, ao decidido engajamento dos CCBs, que em alguns casos chegaram a realizar palestras sobre Machado de Assis prévias ao concurso para estimular a participação do público. Os nomes dos vencedores da premiação serão divulgados na próxima edição deste Informativo e no sítio da Rede Brasil Cultural < <http://redebrasilcultural.itamaraty.gov.br> >.

Acompanhe as notícias completas no portal da Rede Brasil Cultural, em redebrasilcultural.itamaraty.gov.br e www.facebook.com/RedeBrasilCultural
Para nos contatar, escreva para o e-mail redebrasilcultural@itamaraty.gov.br